



A hegemonia brasileira na Bacia do Prata

Tiago Soares Nogara ¹

Resumo

A resenha discute a obra de Luiz Alberto Moniz Bandeira acerca do tema da formação dos Estados nacionais na Bacia do Prata. Mais do que enumerar uma sequência de fatos históricos, Moniz Bandeira demonstrou a sinergia dos árduos processos de consolidação dos Estados nacionais à época com um contexto mais amplo de ascensão das relações de produção capitalistas na periferia do sistema internacional, fruto da monopolização das economias centrais e a decorrente exportação de capitais gerada pelo fenômeno do “imperialismo”. Retirando a construção dos processos políticos e sociais de uma lógica que privilegia apenas as condicionantes externas, torna-se central para a compreensão do passado e presente do Brasil e de parte de seus países vizinhos o resgate e rediscussão da obra em questão, permitindo o aprofundamento de estudos contemporâneos.

Palavras chave: Brasil, Imperialismo, Hegemonia, Argentina, Moniz Bandeira.

La hegemonía brasileña en la Cuenca del Plata

Resumen

La reseña discute la obra de Luiz Alberto Moniz Bandeira acerca del tema de la formación de los Estados nacionales en la Cuenca del Plata. Más allá de la enumeración de una secuencia de hechos históricos, Moniz Bandeira demostró en su obra la sinergia de los arduos procesos de consolidación de los Estados nacionales en la época con un contexto más amplio de ascenso de las relaciones de producción capitalistas en la periferia del sistema internacional, resultado de la monopolización de las economías centrales y la consiguiente exportación de capitales generada por el fenómeno del "imperialismo". Sacando la construcción de los procesos políticos y sociales de una lógica que privilegia las condicionantes externas, se vuelve central para la comprensión del pasado y presente de Brasil y de sus países vecinos el rescate y rediscusión de la obra en cuestión, permitiendo la profundización de los estudios contemporáneos.

Palabras-clave: Brasil, Imperialismo, Hegemonía, Argentina, Moniz Bandeira.

¹ Aluno do curso de Especialização em Estratégia e Relações Internacionais Contemporâneas, do Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais (PPGEEI), da UFRGS; graduado no curso de Licenciatura em Ciências Sociais, da UFRGS. Endereço eletrônico: tiagosnogara@gmail.com

Brazilian hegemony in the Plata Basin

Summary

The review discusses the work of Luiz Alberto Moniz Bandeira about the theme of the formation of national states in the Plata Basin. Rather than enumerating a series of historical facts, Moniz Bandeira demonstrated the synergy of the arduous processes of nation-state consolidation at that time with a broader context of the rise of capitalist production relations on the periphery of the international system, as a result of the monopolization of central economies and the resulting export of capital generated by the phenomenon of "imperialism". Removing the construction of political and social processes from a logic that privileges only the external constraints, it becomes central to the understanding of the past and present of Brazil and of part of its neighboring countries the redemption and re-discussion of the work in question, allowing the deepening of contemporary studies.

Key words: Brazil, Imperialism, Hegemony, Argentina, Moniz Bandeira.

Conforme Lenin salientou, citando o exemplo de Roma, que se baseava na escravidão, 'a política colonial e o imperialismo já existiam antes da fase atual do capitalismo e, mesmo assim, antes do capitalismo'. E, neste sentido, pode-se dizer que o Brasil, no século XIX, realizou uma política colonial e imperialista vis-à-vis dos países da Bacia do Prata, contando com a organização, a ideologia, a experiência e a tradição de domínio do velho Estado português. Como qualquer potência da época, ele recorreu às operações diplomáticas, militares e financeiras, a fim de assegurar a consecução de seus próprios objetivos econômicos e políticos, que podiam, grosso modo, servir à expansão mundial do capitalismo, mas, nem sempre coincidiam e, muitas vezes, não apenas se diferenciavam como colidiam com os que o Foreign Office colimava. (BANDEIRA, 1995, p.143)

Em sua obra "o expansionismo brasileiro e a formação dos Estados na Bacia do Prata", resultante de sua tese de doutorado da FFLCH-USP, Luiz Alberto Moniz Bandeira demonstrou todo seu rigor metodológico e precisão conceitual ao abordar o espinhoso processo de unificação dos Estados nacionais nas confluências dos rios Uruguai, Paraguai e Paraná – a "Bacia do Prata" -, região onde colidiam interesses dos herdeiros dos dois grandes impérios ibero-americanos no ultramar. Mais do que apenas relatar os principais acontecimentos, Moniz Bandeira adentrou os mais acalorados debates do período, contestando as teses que atribuíram à Guerra da Tríplice da Aliança e às ações brasileiras na região um caráter de submissão aos interesses britânicos, e ressaltando em seu lugar a forma como o processo de monopolização e financeirização das grandes economias capitalistas, e as decorrentes exportações de capitais destas para a periferia do sistema internacional, impulsionaram a unificação dos até então, com exceção do Brasil, descontínuos e descentralizados protótipos de Estados nacionais na Bacia do Prata.

As hipóteses que nortearam o trabalho seguiram uma linha predefinida pelo autor: 1) as razões geopolíticas herdadas do conflito entre Portugal e Espanha no Prata foram herdadas

pelo Brasil no relacionamento com seus vizinhos, em especial a Argentina, inibindo muitas vezes a solução pacífica e racional de litígios; 2) muitas situações de conflito na região tiveram como causa imediata interesses de grandes nações industriais; 3) a política continental do Brasil teria oscilado entre uma orientação subalterna às grandes nações industriais e iniciativas de defesa de seu interesse nacional.

A primeira hipótese teve suas raízes históricas esboçadas entre os capítulos I e V, nos quais Moniz apresentou o desenvolvimento dos conflitos entre Portugal e Espanha na Bacia do Prata, onde colidiam seus interesses geopolíticos e importantes centros demográficos de seus impérios ultramarinos. A recriação de Buenos Aires no século XVII, procedida pela portuguesa Colônia do Sacramento na margem oriental do Prata, e seu posterior desenvolvimento constituem eventos-chave deste período, no qual a influência dos marranos (judeus convertidos católicos, expoentes da burguesia comercial portuguesa e diretamente ligados aos mercados de Londres e Amsterdã) na futura capital argentina representou baluarte não só do processo de dilatação das fronteiras da América portuguesa, mas da confluência desta dilatação com os interesses comerciais e políticos da Inglaterra, em disputa contra Espanha e França nas Américas. Neste sentido, ao mesmo tempo em que a dilatação das fronteiras e os conflitos do Prata refletiam a vontade do Estado-Império português, também refletiam os objetivos estratégicos da potência britânica, consolidando a segunda hipótese esboçada por Moniz.

Do capítulo VI ao capítulo final, Bandeira analisa a ascensão do federalismo rosista em Buenos Aires de forma concomitante ao processo de fracionamento político das Províncias Unidas do Rio da Prata, com especial ênfase às determinações políticas, sociais e econômicas da rivalidade entre Buenos Aires e a Confederação Argentina, bem como às disputas de influência na Banda Oriental, onde o recém-independente Uruguai, o “algodão entre dois cristais” de Lord Ponsonby, refletia conflitos semelhantes aos ocorridos no território da futura Argentina. É neste contexto - no qual o unificado Estado-Império brasileiro esboça sua hegemonia no Prata - em que o Paraguai sai de seu isolamento mediterrânico para inserir-se gradualmente nas disputas inerentes a uma etapa essencialmente marcada pelos conflitos em prol da consolidação e unificação dos respectivos Estados Nacionais. No caso paraguaio, seu aparente poderio militar e sua confluência de interesses com a burguesia comercial ligada ao porto de Montevidéu preponderaram, impulsionando Solano López a entrar em um conflito no qual calculava grandes possibilidades êxito, um conflito afim com a dinâmica dos acontecimentos que tomaram o Prata durante todo aquele período:

Os conflitos, em que os povos da Bacia do Prata então se empenhavam, decorriam, numa boa proporção, da necessidade sentida e manifestada pelos núcleos comerciais

de Buenos Aires e Montevideu, de desbordarem seus limites e, expandindo e integrando espaços econômicos, criarem Estados-nações viáveis onde não havia propriamente nem nações nem Estados. Daí porque os blancos, cujas bases sociais mais ou menos se assemelhavam às dos unitários ou liberais de Buenos Aires, com eles se chocavam, ao tentarem contrapor à república Argentina, ainda em construção, outro projeto de Estado, que fundiria o Uruguai e o Paraguai e, talvez, Entre Rios e Corrientes, tal como Herrera idealizara. (BANDEIRA, 1995, p. 177)

Findando sua análise com o início e fim da Guerra da Tríplice Aliança, o resultado magistral do trabalho de Moniz Bandeira aparece na configuração dialética de duas etapas das relações entre o Brasil e os países em questão:

1. Enquanto desdobramento do Estado português nas Américas, o Brasil constituiria um Estado-Império, herdando um aparelho burocrático-militar com ideologia de potência e, distintamente dos irmãos hispano-americanos, mantendo a unidade política de suas distintas regiões produtivas antes que as relações econômicas e sociais, geradas pelo desenvolvimento capitalista, permitissem a consolidação da nação. A partir disto, projetou-se enquanto potência regional, exercendo sua hegemonia na Bacia do Prata até o final da Guerra da Tríplice Aliança.

2. O triunfo brasileiro na Guerra da Tríplice Aliança assinalara o ápice desta política de hegemonia regional do Brasil, momento a partir do qual passou a declinar. O processo de concentração e centralização do capital havia gerado, por um lado, um diminuto grupo de modernas potências imperialistas (Alemanha, Grã-Bretanha, Estados Unidos, França) – distanciadas em termos econômicos, políticos e militares das demais nações -, e acelerado, por outro lado, a unificação e centralização dos Estados nacionais na periferia (Argentina, por exemplo), devido ao fenômeno da exportação de capitais. Este duplo resultado permitiu à Argentina, com predominância de investimentos britânicos, estabelecer competição na América do Sul frente ao Brasil, cada vez mais dependente das exportações de café, o que naturalmente atrelou-o aos Estados Unidos da América, seu maior importador do produto. Desde então, as contradições entre Brasil e Argentina refletiriam, em grande parte, a disputa *interimperialista* pela América Latina, disputa na qual Alemanha e Estados Unidos visariam aniquilar as posições remanescentes dos britânicos e franceses.

Esta sublime obra de Moniz, ao inserir os conflitos na Bacia do Prata num contexto mais amplo do processo de unificação e consolidação dos Estados nacionais, fruto do incipiente desenvolvimento das relações de produção capitalistas na periferia do sistema internacional, constituiu grande contribuição para a elucidação de enormes controvérsias históricas referentes ao tema: demonstrando as condicionantes políticas, econômicas e sociais da hegemonia brasileira praticada no Prata, Moniz retira desta a aparente reprodução de interesses britânicos.

cos, imputada por tantas superficiais análises, bem como retira o conjunto dos conflitos ocorridos de um plano meramente geopolítico, acrescentando à este suas causas profundas, oriundas da reconfiguração do equilíbrio de poder regional a partir do desenvolvimento de novas relações de produção. Em tempos nos quais cada vez mais raras são as leituras dos conflitos internacionais para além das lentes de um mecanicismo de estruturas estáticas, a essência dialética da metodologia de Moniz Bandeira credita à sua obra o rótulo de leitura indispensável para o conhecimento do passado e presente de nosso país e de nossos países vizinhos.

Referências

BANDEIRA, L.A.M. **O expansionismo brasileiro e a formação dos Estados na Bacia do Prata: Argentina, Uruguai e Paraguai – da colonização à Guerra da Tríplice Aliança.** Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1995. 250 páginas.

_____. **O eixo Brasil-Argentina: o processo de integração da América Latina.** Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1987.